



eq

# Quarterly

vol.III - nº2 | Julho 2012

diário móvel

Francisco Feio | Luís Carvalhal

<b>3</b>	<b>editorial</b>
<b>4</b>	<b>diário móvel</b>
<b>5</b>	<b>francisco feio</b>
<b>17</b>	<b>luís carvalho</b>
<b>29</b>	<b>ficha técnica</b>

eq  
Quarterly

editorial

Diário Móvel assinala dois anos de actividade da Casa da Fotografia e da aAR74|Galeria. São fotografias feitas ao correr do tempo, sem nenhuma preocupação especial para além da própria fotografia. São esboços, ideias de fotografias por vir, pequenos encontros em que se reconhece a presença da matéria fotográfica. Olhares particulares para um mundo de possibilidades e a ideia de que naquele momento, a câmara fazia sentido. A fotografia também é um objecto frágil e este conjunto de fotografias fala-nos de um género muito particular de a viver e experimentar.

## diário móvel

Inicialmente desprezada devido sobretudo à falta de qualidade, existe um género de prática fotográfica que se elevou em categoria com repercussões globais: a fotografia realizada a partir de dispositivos móveis. Paradoxalmente, à medida que foi crescendo a qualidade de captura desses dispositivos, foram surgindo diversas aplicações que ao introduzirem uma série de efeitos na maioria das vezes pré-definidos, reduzem a qualidade obtida para níveis por vezes abaixo daqueles que foram rejeitados no passado. A vulgarização e banalização destas tecnologias fez explodir a prática fotográfica a valores que, salvaguardando a devida escala (que agora é global), lembram o que aconteceu com o aparecimento da Kodak e da fotografia de amador. Mas se a prática fotográfica já tinha tido um grande incremento no passado recente com o aparecimento das tecnologias digitais, na era dos *smartphones* a palavra de ordem central é a instantaneidade global com a disseminação imediata das imagens através das diversas redes sociais, num delírio comunicativo em que todos têm sempre algo a dizer acerca de tudo criando a ilusão de uma comunidade que na realidade é inexistente. O tempo de observação de uma fotografia neste modelo de interação encontra-se reduzido ao tempo de um *click* para fazer um like e a maioria das fotografias desaparecem à velocidade com que aparecem e muitas nunca chegarão a ser vistas. O fluxo de informação é contínuo e parar para pensar é perder o caminho. Favorece-se a pequena rede de amigos em detrimento do anonimato e do pensamento crítico. Segundo os últimos dados são despejadas na rede, diariamente, 1,8 milhões de imagens no *flickr* (um repositório online de fotografias), 5 milhões no *Instagram* (uma das mais populares aplicações para *smartphones*) e 250 milhões no *facebook* (a rede social mais em voga no momento). De que modo esta avalanche de imagens vai alterar as práticas fotográficas é algo que ainda se desconhece, se bem que mesmo nos meios mais tradicionais de resistência, como a imprensa, a vulgarização da utilização de imagens obtidas por este processo cresce de dia para dia. A noção de autoria esbateu-se e hoje todos somos potenciais autores. De um ponto de vista

estético, o efeito toma o lugar do conteúdo o que está em consonância com o mundo globalizado, favorecendo-se a facilidade artística instantânea em detrimento da reflexão, da experimentação e da procura. Há um gosto exacerbado pelo passado, numa nostalgia de um tempo que não se viveu e que se pretende como um tempo maior da fotografia. Basta ver a quantidade de adjetivos como *vintage* e *retro* que acompanham a maioria destas aplicações. Lembrando Baudrillard, estamos em pleno domínio do simulacro em que não há original e tudo é cópia.

Mas a extrema mobilidade do aparelho, aliada à cada vez maior qualidade da captação, tem tornado este dispositivo numa escolha de recurso para muitos fotógrafos que nele vêem uma alternativa às câmaras compactas, para mais tendo em conta a multifuncionalidade de um aparelho deste tipo. A rapidez e fluidez do processo torna este dispositivo num instrumento semelhante ao bloco de esboços dos artistas. Permite registar, experimentar e por vezes obter o produto final sem as complicações e logística dos equipamentos tradicionais. São imagens de uma outra natureza que apelam a uma estética que podemos considerar mais *pobre* e que está ligada não só às limitações do dispositivo como à escolha das aplicações a utilizar. Esta exposição reúne um conjunto de 24 fotografias feitas com telemóvel, escolhidas a partir da ideia diarística de construção de uma narrativa pessoal mantendo sempre uma ligação ao trabalho individual de cada um.

*francisco feio, julho 2012*



francisco feio  
belém, pt, 2012



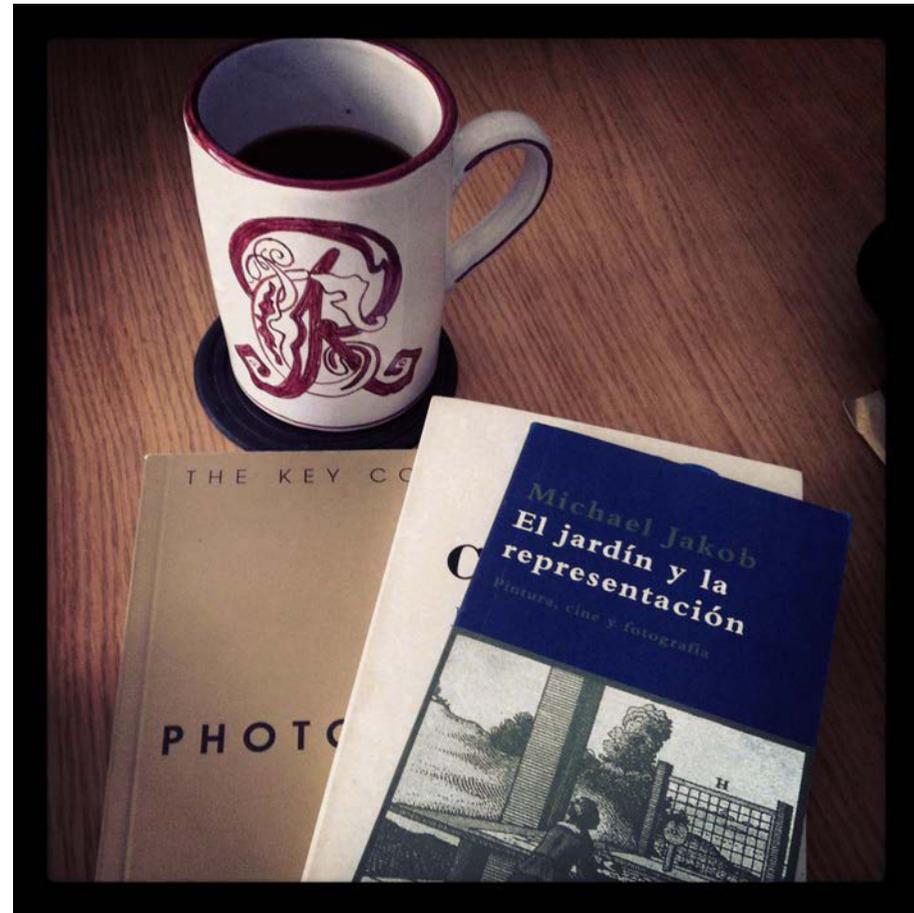
francisco feio  
figueira da foz, pt, 2012



francisco feio  
linda-a-velha, pt, 2012



francisco feio  
linda\_a\_velha, pt, 2012



francisco feio  
linda\_a\_velha, pt, 2012



francisco feio  
carregado, pt, 2012



francisco feio  
coruche, pt, 2012



francisco feio  
s.pedro do estoril, pt, 2012



francisco feio  
coimbra, pt, 2012



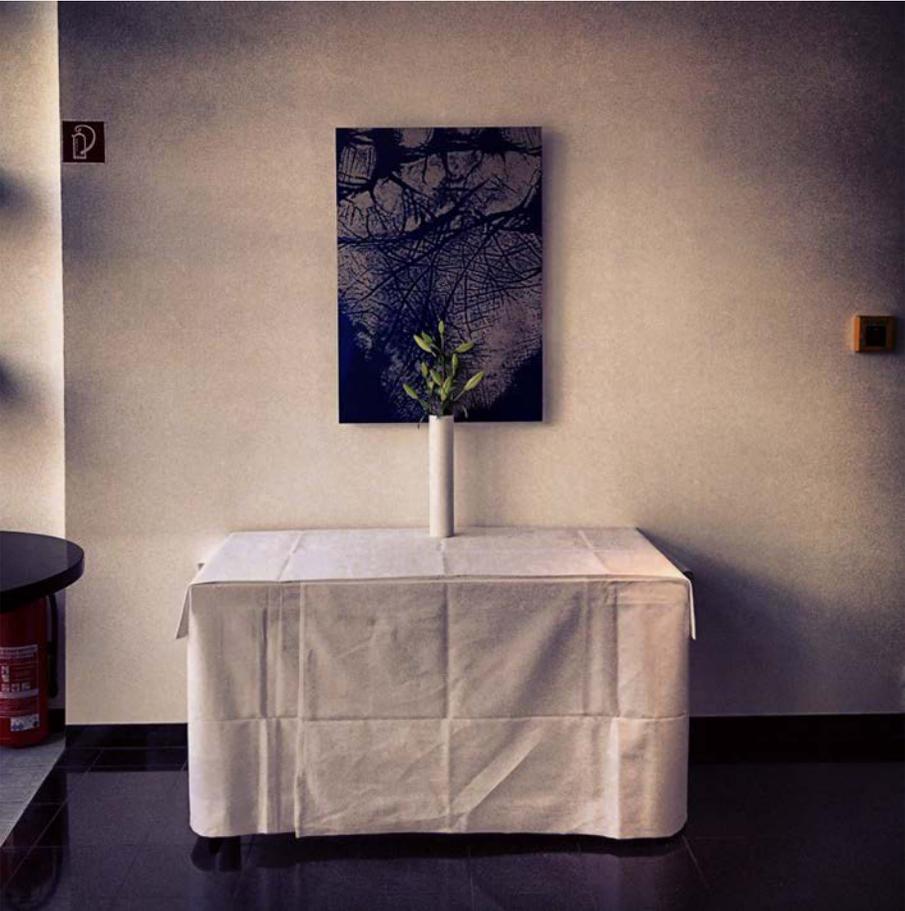
francisco feio  
coimbra, pt, 2012



francisco feio  
coimbra, pt, 2012



francisco feio  
janas, pt, 2012



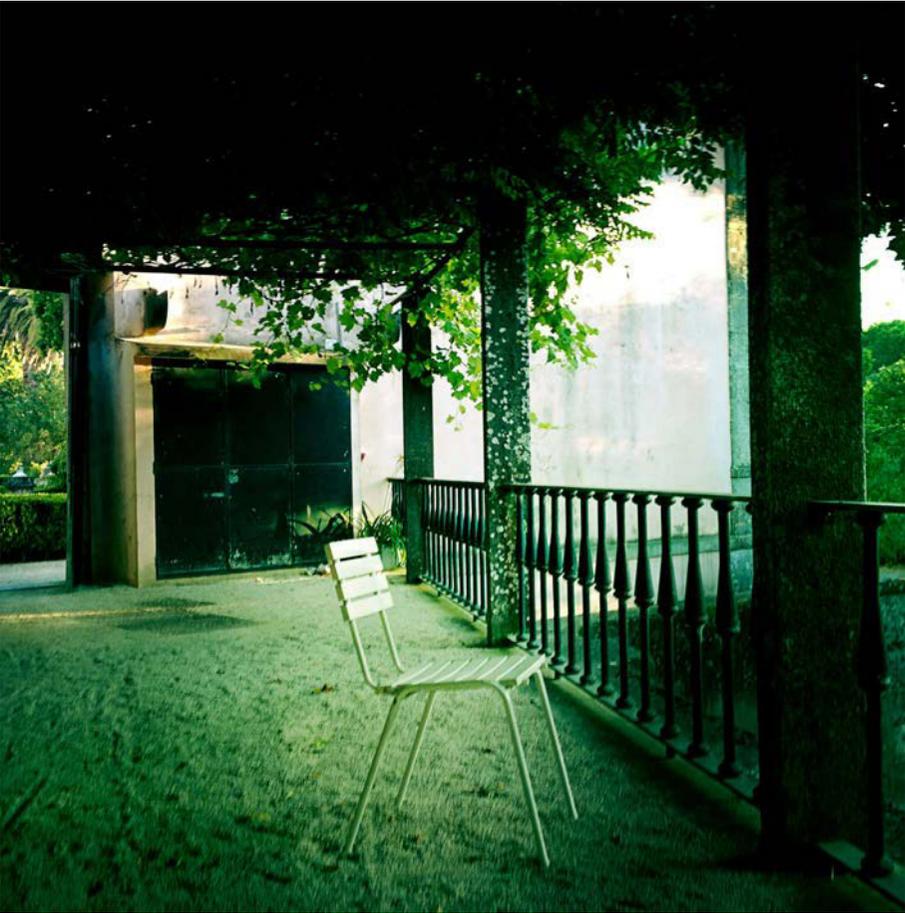
luís carvalho  
dm#1, munique, de, 2012



luís carvalho  
dm#2, lisboa, pt, 2012



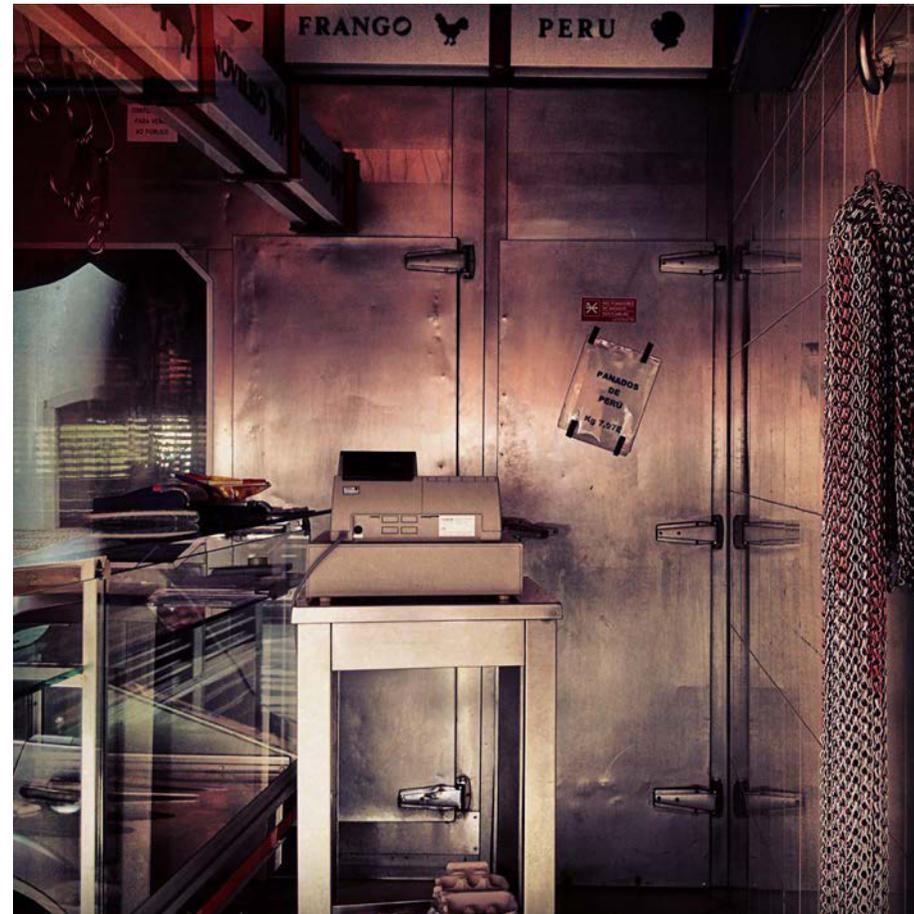
luís carvalho  
dm#3, lisboa, pt, 2012



luís carvalho  
dm#4, oeiras, pt, 2012



luís carvalho  
dm#5, cacém, pt, 2012



luís carvalho  
dm#6, lisboa, pt, 2012



luís carvalho  
dm#7, madeira, pt, 2012



luís carvalho  
dm#8, bombaral, pt, 2012



luís carvalho  
dm#9, madeira, pt, 2012



luís carvalho  
dm#10, bombarral, pt, 2012



luís carvalho  
dm#11, madeira, pt, 2012



luís carvalho  
dm#12, madeira, pt, 2012

eq  
**Quarterly**  
vol.III - n.º2 | Julho 2012

## diário móvel

**autores** | Francisco Feio, Luís Carvalhal

**data** | Julho 2012

**edição** | Francisco Feio

**editor e copyright** | equivalentes\_associação cultural

Av. Almirante Reis, 74 1B - 1150-020 Lisboa - Portugal - +351 960 412 567 - [equivalentes@equivalentes.org](mailto:equivalentes@equivalentes.org)

apoios |



